

Aluno tenta reduzir taxa que não paga

Cerca de 80% dos alunos das faculdades particulares do Distrito Federal entraram na Justiça, segunda-feira, com um pedido de redução em 50% do valor das mensalidades cobradas a partir de dezembro do ano passado.

Eles aderiram ao boicote em repúdio ao decreto nº 95.720, que liberou os reajustes, e em protesto contra o não cumprimento do decreto nº 95.921, pelo qual os estabelecimentos de ensino superior têm que ressarcir seus alunos dos valores cobrados acima do estipulado.

27 MAI 1988

No Ceub, cerca de 50% dos alunos não pagam as mensalidades desde março, quando o preço subiu até 200%. O coordenador geral Maurício Neves informou que o colégio não está cumprindo a lei devido à indefinição do valor, que depende do acordo salarial a ser assinado com o Sindicato dos Professores talvez na próxima terça-feira.

Os estudantes rejeitaram uma proposta da direção da escola — que se negou a conceder a retroatividade dos 50% — de reduzir em 10% o valor das mensalidades a partir de maio.

Na Faculdade Católica, segundo a aluna Adélma Vargas, não foi apresentada solução, pela diretoria, para o boicote feito por 75% dos cerca de cinco mil estudantes.

27 AEUDE 1 1988

Francisco Damasceno, representante da AEUDF no DCE, disse que a direção de sua faculdade concordou em aplicar o que determina o decreto nº 95.921 em maio e junho, reduzindo o preço das mensalidades em 50%, mas se negou a conceder o efeito retroativo.

Para Damasceno, "este já é um sinal de que o boicote proposto pelos estudantes está sendo um sucesso", e já está marcado para hoje uma assembléia em que será decidido se este boicote continua ou não.

A AEUDF reajustou seus preços em 730% de março de 1987 a março deste ano, e de dezembro a abril já houve aumento de 350%.